O CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

ANNO XXXVIII | **Assignaturas:** SEM ESTAMPILHA: Anno, 4$000 réis; Semestre, 2$000 réis; Trimestre, 1$000 réis; Avulso, 40 réis. COM ESTAMPILHA: Anno, 4$500 réis; Semestre, 2$250 réis; Trimestre, 1$125 réis; Avulso, 45 réis.—Pagamento adeantado. | PUBLICA-SE AS QUARTAS E SABBADOS | QUARTA-FEIRA 2 DE OUTUBRO DE 1889 | **Publicações:** Correspondencias particulares, 40 réis por cada linha, no typo commum do jornal. Annuncios, 30 réis por linha; Repetições, 20 réis, accrescendo o imposto do sêllo.—Recebem-se annuncios annuaes, mediante contracto especial. | NUMERO 3:832

F' um dos nossos correspondentes em Pariz **Monsieur A. Lorette.**—Rua Caumartin, 61.

SUMMARIO: — Ultima homenagem. — Noticiario. — Os negocios do Congo.—Luzo.—A villa d'Agueda.—Carta de Lisboa.—Carta de Fozcoa. — Secção litteraria. — Parte official. — Folhetim: A dama das camelias.—Correio de Lisboa.—Movimento maritimo.

AVEIRO

ULTIMA HOMENAGEM

E' d'um collega nosso da capital o seguinte artigo, que tomamos a liberdade de adoptar:

Entrou hoje no Pantheon, para tomar logar ao lado dos seus maiores, o feretro do sr. Infante D. Augusto.

Sua Magestade a Rainha, com a grande coragem e nobilissimos sentimentos de que tantas vezes tem dado provas, veiu presidir á partida dos restos mortaes do seu augusto cunhado da capella das Necessidades para o jazigo dos reis de Portugal, e derramar ainda alli mais uma lagrima e offertar mais uma oração á memoria e á alma do finado principe.

Imponentissimo foi o prestito que acompanhou o irmão d'El-Rei á sua ultima morada. Suas altezas o principe D. Carloe e o sr. infante D. Affonso encorporaram-se no cortejo, tornando-se assim o élo de ligação entre o sentimento do povo e o sentimento dos seus soberanos.

Ao funebre cortejo associou-se tambem o publico de Lisboa que não podendo encorporar-se n'elle, formava respeitosas alas em todas as ruas da sua passagem. Todas as cabeças se descobriam ao passar o ataúde. Era o duplo signal de respeito á morte e de preito á memoria do finado. E era tambem a mais subida homenagem prestada á augusta familia do malogrado infante. Foi grande a manifestação, que Lisboa acaba de tazer, e maior ainda pelos elevados sentimentos que lhe prendiam. Essa manifestação, além de ser um lenitivo para a familia real, por que são sempre mais suaves as dores tão partilhadas, é uma honra para o povo que tão bem sabe amar e respeitar os seus monarchas, e uma aureola de gloria para encimar o feretro do principe que a morte nos roubou. Paz á sua alma e honra á sua bondosa e caritativa memoria.

*

O FUNERAL DO SR. INFANTE D. AUGUSTO

Pouco depois das 10 horas da manhã chegaram á real capella das Necessidades sua magestade a rainha, o principe D. Carlos, infante D. Affonso e o sr. duque de Orleans. Já alli estavam o ministerio, altas dignidades ecclesiasticas, corpo diplomatico, dignatarios e mais officiaes do paço, casas civis e militares d'el-rei e dos principes, altos funccionarios militares e civis e mais pessoas officiaes, e muitos particulares.

O largo e immediações estavam cheias de povo. A guarda de honra era feita pelo regimento de caçadores n.° 2. Depois das ultimas cerimonias religiosas alli celebradas, organisou-se o prestito que se pôz em marcha ás *onze horas e meia.*

*

O PRESTITO

O prestito ia organisado da seguinte fórma:

Abriado a marcha, um esquadrão de lanceiros.

Seguiam-se 134 trens em que iam o presidente do conselho e mais ministros, presidente e vereadore da camara municipal, governador civil e mais auctoridades, desembargadores da relação e juizes das diversas instancias, grandes do reino, pares e deputados, funccionarios publicos civis e militares, jornalistas, e muitos particulares.

3 porteiros da canna, tambem montados.

4 creados da casa real, montados.

Coche-berlinda com o porteiro e guarda-roupas da real camara.

Coche-berlinda com os ajudantes de campo do finado principe.

Coche-berlinda com os ajudantes de campo d'el-rei.

Coche com os officiaes-móres da casa real.

Coche com o capellão mór e sacerdotes.

Todos estes coches eram tirados a tres parelhas de muares e ladeados, cada um, por seis creados da casa real com brandões accesos.

Coche, tirado por tres parelhas de cavallos, com o mordomo-mór da casa real e o camarista do finado principe.

Coche, tirado por quatro parelhas de cavallos, com a corôa real, coberta de crepe e acompanhada por um official do paço. Este coche levava cocheiro e dois sotas e ia ladeado por 12 creados com brandões accesos.

Coche de respeito, armado em camarim, tirado por quatro parelhas de cavallos com gualdrapas pretas, guiado por um cocheiro e dois jockeis e ladeado por 12 creados com brandões accesos.

Coche funebre, conduzindo o feretro. Este coche ia a quatro parelhas de cavallos, todos cober os de gualdrapas pretas, guiado por um cocheiro e dois jockeis, e ladeado por 20 creados da casa real com brandões accesos. Armado em berlinda, com grandes pannos de velludo preto franjados de ouro, e cobertos de corôas, muitas e bem dispostas, produzia um effeito imponentissimo.

A cavallo, aos lados e seguindo o coche que conduzia o feretro, o estribeiro-mór da casa real, o commandante da guarda real e a casa militar d'el-rei e do finado infante.

A guarda real dos archeiros.

General da divisão e seu estado maior. Corporação dos bombeiros voluntarios da Ajuda.

Phylarmonicas da associação de soccorros mutuos e de S. Pedro de Cintra.

*

As coroas

Muitas e formosas as corôas que iam no carro funebre. Impossivel descrevel-as todas e, por isso, nos limitamos ás principaes.

Uma grande e rica corôa de rosas-chá, lilazes brancos, amores-perfeitos, folhagem de fetos; largas fitas de *moiré* branco franjadas d'ouro, com as seguintes dedicatorias, n'uma fita:—Ao meu bom e querido irmão. Prova da minha grande e inalteravel affeição que nem a morte quebrará. Na outra:—Ao meu bom e querido Augusto. Testemunho da nossa profunda affeição e reconhecimento pela leal e grande dedicação de que sempre nos deu constantes provas. D. Luiz e Maria Pia de Saboya—26 setembro 1889.

Grande corôa de dhalias, lilazes brancos, madresilvas e lyrios do valle, fitas, roxa e branca, franjadas a ouro:—Ao nosso querido tio. Testemunho de saudade e muito affecto. D. Carlos de Bragança e D. Amelia de Bragança—26 setembro 1889.

Linda e rica corôa de cravos brancos, coberta de crepe. Fitas brancas, tendo n'uma d'ellas duas saudades:—Ao meu bom e amado tio. Testemunho d'affecto e muita gratidão pela sua grande amizade e affeição por mim. D. Affonso Henriques.

De lilazes-lilá, rosas-chá, lyrios do valle, folhagem de fetos. Largas fitas de seda, roxa, franjadas a ouro.—Tributo de Saudade a meu querido irmão o infante D. Augusto. D. Antonia, princeza de Hohenzollern, infanta de Portugal—26 de setembro de 1889.

Outra de violetas, margaridas e flôres agrestes, fitas *moiré* branco:—A sua Alteza o serenissimo senhor infante D. Augusto—26 de setembro de 1889—Em testemunho de sincera amizade e gratidão. Condessa d'Edla.

Margaridas brancas, outras flôres e verdura. Fitas brancas:—A mon oncle affectueux. Duc d'Orleans, 26-9 89.

De violetas, fitas de seda roxa e preta:—Sua Alteza Real o Serenissimo infante D. Augusto. Associação de soccorros mutuos de S. Pedro de Cintra.

Outra de violetas, saudades e perpetuas com fitas de seda preta:—A saudosa memoria e eterna gratidão dos que em vida foram seus fieis servidores—26-9-89.

Outra de rosas-chá, saudades e violetas, com fitas pretas:—Gratidão—Antonio Hermann Roeder.

Outra de saudades e camelias:—Ao seu dedicado protector o serenissimo infante D. Augusto. O seu creado particular Caetano Manuel de Sousa.

De violetas e fitas brancas:—A' memoria de Sua Alteza o sr. infante D. Augusto, dedica sua collaça e marido—26-9-89.

Outra de flôres em *biscuit*, rosas e lilazes, fitas azul e branco:—A Sua Alteza o Serenissimo Senhor infante D. Augusto, inspector geral da arma de cavallaria. Os officiaes do regimento n.° 2 de cavallaria do principe D. Carlos—26-9-89.

Bouquet de lilazes brancos e roxos em biscuit, largas fitas de setim:—A' memoria de sua alteza o serenissimo infante D. Augusto. Reconhecimento de E. Pexe—26 setembro 1889.

De malmequeres e flôres agrestes, fitas pretas franjadas a ouro:—Saudade e gratidão—D. Antonio Maria de Lencastre.

Corôa de rosas brancas e saudades, fitas brancas franjadas a ouro:—A' memoria de S. A. o Senhor infante D. Augusto. A inspecção de cavallaria. Hugo de Lacerda, Eduardo Callado, Castro Guedes, Fernando d'Albuquerque, Timotheo Alvim, J. Azevedo Canhão.

Outra de jasmins, madresilvas, rosas-chá e lilazes, fitas roxas franjadas de ouro:—A sua alteza o Senhor Infante D. Augusto. Testemunho de profunda saudade. Os seus ajudantes, João de Mello, Filippe Malaquias, Sebastião Telles, Antonio Costa, Alfredo Albuquerque, Xavier Machado e Bento da França.

De violetas e hera, fitas azul e branca:—A sua alteza o sr. infante D. Augusto. A Escola Academica.

Outra de violetas, glycineas, flôres do campo, fetos, fitas pretas:—A associação industrial portugueza. A' memoria do presidente do grande conselho dos presidentes da exposição industrial portugueza, de 1888—Sua alteza serenissima o sr. infante D. Augusto, duque de Coimbra, 26—9—89.

*

As tropas

A força da guarnição, estava toda formada antes das 10 horas da manhã.

O regimento de engenheria era que formava alas no largo das Necessidades, seguindo-se os outros regimentos de linha em alas pela calçada do Sacramento e Paraipulha.

Os regimentos de lanceiros 2 e cavallaria 4, formaram em columna na rua das Cavallariças, apoiando a direita no largo das Necessidades, e d'ahi se incorporaram no prestito logo que este se acabou de formar.

O esquadrão de lanceiros, que formava a guarda avançada, formou em face da Real Capella e d'ahi tomou a frente do prestito.

A' maneira que o prestito ia passando, encorporavam-se n'elle as tropas que estavam formando alas.

Logo que as tropas chegaram a S. Vicente, formaram em linha, apoiando a direita, occupada pela engenheria, no arco de S. Vicente e desenvolvendo-se da mesma forma que o tinham feito por occasião do funeral de El-Rei D. Fernando.

A artilheria tinha ás 10 horas da manhã occupado o Campo de Santa Clara, apoiando a direita no Hospital da Marinha. A força da guarnição apresentou-se muito bem. Em perfeita ordem, marchando optimamente e fazendo todas as evoluções com a maior prestreza e correcção.

*

As ruas do transito

Era enorme a quantidade de gente que se apinhava nas ruas do transito.

A distancia que medeia entre as Necessidades e S. Vicente de Fóra é enorme, pois apesar d'isso o prestito passou sempre pelo meio de alas compactas de povo que, em muitos pontos custavam a formar-se, tal era a multidão que se apinhava. E se nas ruas era enorme a multidão, as janellas de todas as casas das que estavam na linha do transito ou d'onde se podia ver, ainda que mal e a distancia, o desfilar do prestito, estavam litteralmente cheias de senhoras. O Aterro da Boa Vista, apesar da sua enorme vastidão estava completamente apinhado de povo. Ninguem alli se podia mecher.

No largo de S. Vicente de Fóra, era tão compacta a multidão, que a policia e cavallaria da municipal se viram em serias difficuldades para poderem abrir caminho para o prestito.

Milhares de pessoas houve que, levando apertão bravio em um ponto e vendo passar o prestito, largavam a correr para o irem ver de novo passar em outro ponto, e assim successivamente. Póde-se calcular em mais de 80:000 pessoas a multidão que estacionava nas ruas do transito.

*

S. Vicente de Fóra

O magnifico templo de S. Vicente de Fóra estava ricamente armado. O altar-mór tem um sumptuoso espaldar roxo e oiro e aos lados ricos pannos de velludo preto bordado a oiro. O resto da egreja estava todo armado a preto e oiro e com egual riqueza. A meio da capella-mór e sobre um estrado de tres degraus, erguia-se uma tarima, toda coberta de velludo preto com bordados e galões de oiro e prata e ladeado por seis tocheiros. A' direita do altar-mór está armado o solio para o sr. cardeal patriarcha; e á esquerda o logar para os sacerdotes officiantes. As cadeiras altas, nos extremos lateraes da capella-mór, são reservadas para o cabido. Com frente para a eça e do lado direito ha duas bancadas: a da frente para os duques, marquezes e condes; e a de traz para os officiaes-móres e mais dignitarios do paço. Em frente d'estas e do outro lado da eça, outras duas bancadas: a primeira para os ministros de estado effectivos e a segunda para os ministros honorarios. No cruzeiro armaram-se duas tribunas altas, comportando cada uma 40 cadeiras, sendo a da direita para o corpo diplomatico e representantes especiaes de monarchas estrangeiros; e a da esquerda para os pares e deputados. Em seguida á tribuna da direita tres compartimentos, sem estrado, com logares reservados para a academia das sciencias, sociedade de geographia e imprensa. Em seguida á tribuna da esquerda dois compartimentos, tambem sem estrado, para a associação commercial e outras pessoas officiaes.

Ao centro, e com face para a capella-mór, duas bancadas para os priores de freguezias e mais ecclesiasticos. A' direita d'estas, bancadas para pessoas da côrte e dos tribunaes; e á esquerda, bancada para os officiaes e officiaes-generaes do exercito e armada. No corpo da egreja, na divisoria do cruzeiro, duas bancadas para os sachristães com as cruzes. A todo o comprimento do corpo da egreja duas bancadas de cada lado para as associações, ficando de cada lado, entre essas bancadas e os altares, uma coxia para o publico. As senhoras tambem teem espaço reservado no alto do corpo da egreja até á capella do Santissimo. E' escusado dizer que todos esses espaços reservados são limitadissimos, bem como o destinado para o publico, por que o templo é muito pequeno para uma ceremonia a que concorre tanta gente. Ao centro do corpo da egreja e em todo o seu comprimento, reservou-se uma larga coxia para a passagem do prestito. N'esse coxia, e perto da porta está a primeira tarima, chamada da Misericordia. Na mesma coxia em frente da capella do Santissimo está a segunda tarima. Ambas ellas assentam sobre estrado de tres degraus, e são armadas em veludo e ouro.

Estas tarimas, bem como a eça principal, que está na capella-mór e onde o feretro vae ser depositado durante os officios, são nivelladas e não tem inclinação como a da camara ardente. Esta fórma que se lhe dá nas camaras ardentes, para se poder ver o corpo, não se póde dar no templo senão para bispos ou ecclesiasticos, por que estes ficam, durante os officios, com a cabeça para o lado do altar, ao passo que os seculares hão de ficar, segundo o ritual, com os pés para o altar-mór.

*

A eça da misericordia

A primeira eça armada no corpo do templo é chamada a eça da Misericordia, porque é a mesma collegiada que, recebendo o corpo do principe á porta da egreja, o vae collocar sobre aquelle descanço para alli lhe rezar as absolvições. Por esse facto e em virtude d'uma determinação de pragmatica, a eça em que descança o corpo durante esse officio fica sendo propriedade da misericordia.

A collegiada, feitas as rezas, retira-se e manda depois buscar a eça: tudo lhe fica pertencendo; taboado, armação e panno. E', porém, costume a Misericordia tomar conta só da madeira e da armação, por que em logar do panno recebe o seu valor em dinheiro. E' uma praxe extravagante, mas que se cumpre sempre á risca, e de que a Misericordia não desiste, para conservar intactos os seus antigos direitos.

*

No templo

A' 1 hora em ponto chegou o prestito a S. Vicente. Figuraram n'elle suas altezas os srs. D. Carlos e D. Affonso e todo o ministerio, exceptuando o sr. *ministro da guerra, enfermo.* A multidão no templo e á volta d'elle, era enorme. Como estava estabelecido, a irmandade da Misericordia aproximou-se do coche e apoderou-se do caixão e conduziu-o á primeira eça. A camara municipal e os funccionarios publicos transportaram-n'o d'alli á segunda eça, junto ao cruzeiro. D'alli á terceira eça foi acompanhado pelo ministerio. São perto das 2 horas quando principia a missa de pontifical, celebrada pelo sr. Deão da Sé.

Terminada a missa, o sr. cardeal patriarcha lançou as absolvições; depois do que foi o cadaver transportado ao respectivo jazigo. A artilheria collocada no largo de S. Vicente salvou n'este momento, e os corpos de infanteria, formados desde d'aquelle largo, pela rua do Arco, largo do hospital da marinha e rua do Paraizo deram as competentes descargas. Eram 3 horas.

Como já disse, o sr. Infante D. Augusto ficará junto e seus irmãos os infantes D. João e D. Fernando.

A's 3 horas e meia começou o desfilar das tropas a quarteis e a retirada dos membros do cortejo. Calcula-se em 80:000 pessoas a multidão que occupava as ruas do transito e as immediações da egreja de S. Vicente.

NOTICIARIO

Consorcio. — No sabbado ultimo e no templo da Senhora d'Apresentação, uniram-se pelos laços do matrimonio, a ex.ma sr.ª D. Hedvyges de Moraes e Costa, estremecida e gentil sobrinha do nosso velho, leal e respeitavel amigo, sr. José Ferreira Lucena, e o sr. José Soares da Cunha e Costa. Foram padrinhos a ex.ma sr.ª D. Maria Maxima de Moraes Machado, virtuosissima esposa do nosso presado amigo, sr. Manuel Authero Baptista Machado, e o sr. Anselmo de Moraes, nosso collega da *Actualidade*.

A noiva é uma senhora illustradissima, d'uma educação fina e d'uns sentimentos nobilissimos—filha predilecta do nosso velho e honrado amigo o sr. José Maria da Costa Azevedo.

O noivo um rapaz estudioso, um applicado treceiranista da Universidade de Coimbra. Desejamos-lhes as maiores venturas e a mais larga vida de felicidades.

Cavallaria 10.—Foi transferido para a 3.ª companhia d'este regimento o capitão de cavallaria 3, sr. Benedicto Candido de Souza Araujo, que nos dizem ser um official distincto.

Fallecimento.—Falleceu em Braga o sr. José Luciano Gomes da Costa, secretario da camara ecclesiastica do arcebispado e clerigo geralmente respeitado pelas suas inexcediveis virtudes. Do justo que acaba de finar-se fallaremos mais detidamente no proximo n.°.

Das praias.—Tem regressado a esta cidade algumas familias, que se achavam a banhos nas differentes praias, e outras sáem para lá.

Ponte da Gafanha.—Procede-se activamente aos reparos da base d'esta ponte, que se achava em lamentavel estado.

Feira do S. Miguel.—Effectuou-se no domingo n'esta cidade esta costumada feira, que consta de cebolas e alhos. Appareceu pouca, tanto da propria do concelho como da de fóra, e por isso cotou-se por preço alto, mas vendeu-se toda.

Commercio.—Nota-se bastante movimento na compra de cereaes, principalmente feijão, para ser exportado para varios mercados do paiz. Tambem tem sahido algum sal pelo caminho de ferro, e acham-se no porto alguns navios a carregar do mesmo genero.

Trabalho no mar.—Sempre rebelde aos esforços dos que n'elle empregam a sua actividade e os seus capitaes, continúa a negar-se á producção. Quando n'uma ou n'outra costa sae um lanço com sardinha, por pouca que seja, os pobres pescadores festejam isso já como um successo que não esperavam. Continúa por conseguinte mal esta ordem de serviços—tão mal como não ha exemplo. Hontem algumas companhas pescaram pouca sardinha, e tal é a falta, que se vendeu logo no mercado d'aqui, por 2$800 réis o milheiro, devendo notar-se, que não era da mais graúda que costuma pescar-se—era apenas regular.

Chronica das praias.—*Espinho, 29.*—Um grupo de senhoras distinctissimas, promoveu uma *kermesse*, cujo producto se destina a importantes reparos na capella de Santa Maria Maior. A ideia da *kermesse* obteve logo a mais enthusiastica acolhida por parte das elegantes banhistas, a que se associaram alguns cavalheiros de decidida boa vontade. Hontem de tarde inaugurou-se. Consta de uma grande barraca, onde estão vistosamente dispostas innumeras prendas e d'uma pequena tenda em que gentis senhoras vendem *bouquets*, flores e ramos para *bontonières*. Inaugurada a venda de prendas e sorteio ao fim da tarde, foi logo coroada do melhor exito a benemerita tentativa. Desde tudo quanto de distincto e elegante se encontra em Espinho, até aos mais humildes e de menores cabedaes, tudo concorreu a contribuir para que a *kermesse* obtivesse um verdadeiro *successo*. Não valeu pouco para isso—deve dizer-se—a gentileza e amabilidade das formosas senhoras que se encarregaram da venda das sortes e das prendas. Entre os diversos cavalheiros que maiores serviços prestaram, mencionamos apenas os srs. José Victorino Damasio, Joaquim de Sá Couto e Aragão Moraes. Hoje o resultado da *kermesse* deve ser importantissimo.

— Com a mudança do mez sahiram muitas familias, mas volta outra *camada* a dar animação a esta formosa praia.

— Na semana ultima houve aqui grande alvoroto, promovido por um conflicto que se deu no cemiterio da freguezia d'Anta, cujo parocho o celebre e affamado *Dom Abbade*, não queria deixar enterrar alli uma creança, pertencente a esta nova parochia, que ainda não tem cemiterio, e por isso alli se ia enterrar em sagrado. Afinal á vista da força, o *escamado* Abbade, e os seus freguezes, sempre consentiram no enterramento.

Consta que um abastado capitalista portuense projecta a construcção d'um theatro no local do Facho. E' melhoramento ha muito reclamado.

Os limites d'esta nova freguezia já estão definitivamente marcados, para os devidos effeitos.

*

Costa Nova do Prado, 30.—Esta pacata e formosa praia teve n'estes dias extraordinario movimento com a romaria da Senhora da Saude, de tão notoria popularidade e fama. Na vespera, em todo o dia, chegaram numerosos ranchos de romeiros, que alegres corriam a pé, ou vinham em barcos embandeirados, render culto á Virgem, que se venera na sua pobre capellinha de taboas! A' noite, no vasto arraial, houve vistosa illuminação, muito fogo d'artificio, e a conceituada philarmonica *Ilhavense* tocou o seu escolhido reportorio. No areal eram sem numero as danças e os descantes, e nos *palheiros* as nossas decantadas *tricanas* e as famigeradas *ilhas* cantaram e bailaram toda a noite com o enthusiasmo e o *salero*, que as distingue.

No dia, o arraial ainda foi mais concorrido e animado, a despeito do norte negro que se levantou e soprava com tal furia, que espatifou o palio da procissão!

O panorama da ria, cuja bacia, sulcada pelos innumeros barcos, apresenta um aspecto encantador, era delicioso, mas o vento fortissimo não deixava gosar inteiramente o seu effeito deslumbrante. N'essa noite continuaram animadissimas as danças populares.

Hoje, como é da praxe, foram todos os romeiros e muitos banhistas d'aqui para a Barra, onde se juntaram os *forasteiros* que veem d'Aveiro.

Novo sanitarium.—E' da *Correspondencia de Coimbra* a seguinte noticia:

«Algumas pessoas de influencia da importante villa da Louzã tratam de realisar na serra um *sanitarium*, á similhança do que se está preparando na da Estrella. Este pensamento, que muito honra a dedicação e iniciativa d'aquelles cavalheiros, não só pelo sentimento humanitario, mas pela futura importancia e engrandecimento da formosa villa da Louzã, merece, sem duvida, os applausos da imprensa e de todos que se interessam pelo bem da humanidade. A serra da Louzã tem todas as condições para um excellente hospicio de saude. São alli muito consideraveis as altitudes e puríssimos os ares e as aguas, circumstancias essenciaes para tão util empreza; accrescendo a indispensavel commodidade do caminho de ferro que dentro em poucos mezes deve passar n'aquella villa. Folgamos muito de dar esta noticia, que temos de pessoa competente, e que é para nós muito agradavel.»

O estado das vinhas no districto de Coimbra—Tratando do assumpto, um collega nosso d'alli, diz o seguinte:

«E' infelizmente um facto a quasi total destruição dos vinhedos n'este districto de Coimbra e em quasi todos os do paiz. Uma verdadeira calamidade para a agricultura e para os interesses economicos da nação. O unico meio de que os agricultores pódem lançar mão para atenuar esta grande falta nos seus interesses, é a nova plantação da cepa americana, que, como se sabe, resiste á phyloxera. Devem, pois, os vinicultores prevenir-se para novas plantações em quanto é tempo. Para isso devem dirigir-se, até o dia 15 do proximo mez d'outubro, ao chefe da 4.ª região agronomica, com séde n'esta cidade, para obter o numero de bacellos que lhes convier, conforme os annuncios publicados para este fim. Chamamos, pois, toda a attenção dos lavradores para este importante objecto.»

Com relação ao districto d'Aveiro *nós dizemos e aconselhamos o mesmo.*

A molestia atacou profundamente os nossos vinhedos; e o remedio será plantar aqui a cepa americana, que provou já a sua resistencia ao mal.

Commercio de vinhos—As adegas d'Amarante, estão repletas de vinhos, não havendo esperança alguma de os vender, visto que até agora ainda não appareceu um unico comprador. Segundo as noticias, os vinhos que em outros annos alcançavam preços de 18$000, 20$000 e 22$500 réis, não conseguem este anno preço superior a 9$000 réis, offerecido pelos taberneiros para a venda a copo. E são estes os unicos compradores que teem apparecido.

De Lamego, dizem o seguinte: N'estas ultimas semanas tem havido bastante animação no commercio de vinhos, realisando-se muitas compras nos magnificos vinhos dos nossos sitios, alguns dos quaes rivalisam com os melhores do Douro. Os claretes e de somenos força teem regulado entre 18 e 20 mil réis, preço que já ha muito não tinham, e os de maior corpo, aquelles que passam lá fóra como vinhos genuinos do Douro, que os temos assim quasi em volta de Lamego, regulam entre 28 e 30 mil réis. As adegas vão despejando para receberem a nova colheita, que é promettedora, e, segundo a opinião dos lavradores, deve ser de melhor qualidade que a anterior, que se procura agora e se compra por preços animadores. Uma coisa que ha de concorrer poderosamente para que os vinhos da nova colheita se vendam bem e depressa é a grande quantidade de uvas que se tem comprado para transportar, mercé da abolição do imposto sobre as uvas.

Nos concelhos de Celorico e Mondim de Basto tem sido extraordinaria a procura de vinho. Pouco existe já para vender. O preço da colheita proxima deve ser elevado.

Em Barcellos, o vinho tem tido muita procura n'estes ultimos dias, para consumo interno, havendo importantes encommendas para exportação. Os vinhos mais cobertos e mais pesados já se pagam entre 18$000 e 20$000 reis, e os mais delgados regulam entre 15$000 e 16$000 reis. A futura colheita é escacissima, promettendo menos do que se esperava na epoca do enxofre. Nas terras altas ha menos uvas, do que nas fundas. As vindimas só poderão começar na segunda semana d'outubro; sendo que as uvas mouriscas deverão de ser vindimadas primeiro, do que as outras castas, porque lanharam em grande parte com as ultimas chuvas.

Progresso notavel.—Eis uma nota interessante dos progressos da exportação do café e do cacau de S. Thomé e Principe: Ha vinte annos a provincia exportava 521:145 kilogrammas de cafe. No anno passado exportou 2.759:000 kilogrammas, ou mais do quintuplo da exportação de 1859. Ha vinte annos a exportação de cacau foi de 13:180 kilogrammas; em 1888, de 1.626:665 kilogrammas, ou quasi 124 vezes a exportação de ha vinte annos!

Noticias d'Elvas.—Em 30.—O nosso amigo sr. Eusebio Nunes comprou hontem, a propriedade do jornal d'esta praça *O Elvense*, que fica ao serviço do partido progressista, reconhecendo o nosso amigo sr. dr. Laranjo, como chefe politico n'aquelle districto. Este facto produziu sensação na cidade. Grande enthusiasmo.

Noticias d'Alijó.—Em 30.—Houve hontem uma reunião do partido progressista a convite do ex.mo sr. conselheiro Jeronymo Barbosa. Estiveram presentes mais de 300 influentes progressistas d'este concelho. O fim da reunião era organisarem-se os trabalhos eleitoraes. Presidiu o sr. conselheiro Barbosa e foi nomeada uma commissão executiva composta de quinze membros a que s. ex.ª ficou tambem presidindo. Nomearam-se commissões parochiaes para auctorisarem aquelles trabalhos. Pode dizer-se que só hontem se organisou definitivamente o partido progressista n'este concelho. Grande enthusiasmo. O sr. dr. Barbosa Cabral fallou brilhantemente.

Premio á fecundidade.—O ultimo paragrapho do artigo 3.° da lei franceza, de 17 de julho de 1889, determina que os chefes de familia, paes de sete filhos vivos, legitimos ou reconhecidos, não serão inscriptos no rol da contribuição pessoal e mobiliaria. Em França ha 232 mil familias de sete filhos, ou mais, sobre dez milhões de familias, total da população franceza. Será, pois, pelo menos, uma familia sobre cincoenta que deixará de pagar. E entretanto, o aggravamento do imposto, para cada uma das demais familias, não excederá talvez—em média—uns 2 centimos (e dos de 4 réis)! O phenomeno é de resto explicavel, sabendo-se que a miseria é prolifica, e que por conseguinte as familias mais numerosas são pobres, pagando portanto poucos impostos directos. Resta saber se esta especie de premio concedido á fecundidade será bastante a embargar a rapida diminuição da população franceza.

Despachos de correios e telegraphos.—Effectuaram-se os seguintes:

Domingos da Trindade, distribuidor supranumerario do concelho de Evora—provido no logar de terceiro distribuidor do mesmo concelho.

Joaquim Antonio Geraldo Junior—nomeado distribuidor supranumerario do concelho de Montemór o Novo.

José Constantino Jorge, pharoleiro auxiliar com exercicio no pharol de S. Julião da Barra—transferido, por conveniencia do serviço, para o pharol da Guia.

José Rodrigues, distribuidor supranumerario do Porto—provido no logar de segundo distribuidor da mesma cidade.

Victor Wenceslau Narchial Franco—nomeado alumno do curso pratico de correios e telegraphos.

José da Silva Machado—idem.

João Emilio dos Santos Segurado—idem.

Manuel de Carvalho—idem.

Publicações.—Recebemos e agradecemos as seguintes:

— *Os Exilados da Terra*, por André Laurie, grande romance illustrado, da Companhia N. Editora, fasciculo n.° 12.

— *Marrocos e Constantinopla*, de E. d'Amicis, fasciculo n.° 44, da C. N. Editora.